**FATORES RELACIONADOS AO SUICÍDIO NO CONTEXTO DAS MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO**

Ana Carolina Tocantins Albuquerque1, Nívea Maria Carvalho Coutinho2, Gabriela Milhomem Ferreira2, Luiz Felipe Castro Vaz Poloniato2; Marília Karolyne Dias Pires3.

1. Discente do curso de Medicina do Centro Universitário de Anápolis, Anápolis, Goiás, Brasil.
2. Discente do curso de Medicina da Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia, Goiás, Brasil
3. Enfermeira Mestre, em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Goiás, especialista em Micropolítica da Gestão e do Trabalho em Saúde e em Saúde da Família, graduada em Enfermagem pela Universidade Salgado de Oliveira, membro do corpo docente da Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde da disciplina Medicina Integrada a Saúde Comunitária.

**Introdução**: O suicídio é considerado, pela Organização Mundial de Saúde, um problema de saúde pública mundial, contendo as populações de lésbicas, gays, bissexuais, trans, queers, intersexuais e assexuais (LGBTQIA+) como grupo de risco. Todavia, vale a pena salientar que existem diferenças entre os subgrupos que compõem as minorias sexuais, portanto, os índices de suicídio variam muito e devem ser analisados segundo as particularidades de cada subgrupo. A população LGBTQIA+ é exposta a vários fatores, como preconceito e exclusão, os quais desencadeiam problemas de saúde mental, aumentando os fatores de risco individuais para o suicídio. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi analisar os fatores relacionados ao suicídio no contexto da população LGBTQIA+. **Métodos**: Realizou-se uma revisão integrativa através de pesquisa realizada nas seguintes bases de dados: SciELO e Scholar Google. Foram incluídos 15 artigos originais entre os anos de 2015 e 2020. Os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) foram utilizados na seleção dos artigos: Minorias Sexuais, Suicídio e Saúde Mental. **Resultados**: O suicídio afeta as minorias sexuais e de gênero de modo geral, entretanto, sabe-se que nas populações bi e transexual os índices de suicídio são maiores. A associação entre população LGBTQIA+ e o risco de suicídio tem sido entendida sob a perspectiva dos determinantes sociais da saúde. A vergonha e a sensibilidade à rejeição foram mediadoras da associação entre vitimização heterossexista e o risco de suicídio para subgrupos de minorias sexuais, principalmente lésbicas e gays. Segundo estudos, a discriminação, maior exposição à ambientes hostis, vitimização homofóbica tradicional por bullying, histórico de abuso sexual, rejeição familiar são fatores de risco para suicídio para as minorias sexuais e de gênero. Quanto ao fator protetivo, o apoio familiar é o mais destacado. **Conclusões:** Portanto, fica claro que pessoas pertencentes às minorias sexuais de gênero possuem maior risco de cometer suicídio do que os indivíduos heterossexuais, logo, é incontestável que medidas devam ser tomadas para proteger essa população. Reconhecer os fatores de risco e de proteção são fundamentais para elaboração de estratégias que visem minimizar o risco de suicídio dentro da população LGBTQIA+. Além disso, é de suma importância que haja melhor capacitação de educadores e profissionais da saúde para lidar com as particularidades e vulnerabilidades desta população.

**Palavras-chave:** Minorias Sexuais, Suicídio e Saúde Mental